

## DE EINAR A LILI – UMA ANÁLISE INTERSEMIÓTICA DOS PERSONAGENS EM A GAROTA DINAMARQUESA.

Nathalia Mello Bergantini (PIC/Uem), Nara Elvira Ribeiro da Silva (Orientador), e-mail: nathalia.bergantini@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

### Letras - Literatura Comparada

**Palavras-chave:** tradução intersemiótica, literatura, personagens.

### Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar a tradução intersemiótica do livro *A Garota Dinamarquesa* do autor David Ebershoff (2016), e sua versão cinematográfica *A Garota Dinamarquesa*, dirigida por Tom Hooper (2015). De forma mais específica, este estudo analisou a construção dos personagens Greta e Einar durante o processo de aceitação da mudança de sexo de Einar para Lili, e de que forma isso é retratado em ambos os meios semióticos considerando as possibilidades de produção de cada um deles. Justifica-se a importância deste trabalho devido ao grande número de livros que são transformados em produções cinematográficas por meio da tradução intersemiótica. Esta pesquisa baseou-se nos trabalhos dos autores Alvaro Hattner (2013), Linda Hutcheon (2011), Diniz (2005) para os estudos da tradução.

### Introdução

A tradução intersemiótica, segundo Jakobson (1969), é um processo de tradução que ocorre de um meio semiótico para outro. Levando em consideração esse processo, percebe-se que, atualmente, muitas obras literárias têm se tornado também produções cinematográficas. Por isso, no decorrer do trabalho, mostraremos como aconteceram as construções dos personagens Einar e Greta, tanto no livro quanto no filme *A Garota Dinamarquesa* durante o processo de aceitação da mudança de Einar para Lili.

Vale ressaltar que “A ‘personagem’ é um dos principais elementos constitutivos da narrativa. É sobre ela que recai, normalmente, a maior atenção dispensada pelo leitor, dada a ilusão de semelhança que tal elemento cria com a noção de pessoa.” (BONNICI, 2019, p.40). Ou seja, devido à construção textual do escritor, os personagens representam

peças reais, sendo os “seres que movimentam a narrativa por meio de suas ‘ações’ e/ou ‘estados’”. (BONNICI, 2019, p.40).

Assim, ao apresentar os personagens em ambos os meios, não foi feita uma análise comparativa qualitativa com base em um conceito de “fidelidade” de um meio para outro, visto que não é o intuito deste trabalho apontar uma produção como melhor em detrimento da outra, mas levantar e analisar os aspectos presentes em cada uma delas.

## **Materiais e métodos**

Neste trabalho, optou-se por uma análise de cunho qualitativo para mostrar que a produção literária e a produção cinematográfica são igualmente importantes, porque cada meio desenvolve os personagens de acordo com seus respectivos aspectos e possibilidades de produção. Por exemplo, a obra literária depende das palavras para descrever um personagem (algumas vezes pode conter imagens) e a obra cinematográfica envolve o ator/atriz escolhido pelo diretor e elementos como, cor, imagem em movimento, som, focalização, entre outros.

O objeto de análise deste trabalho foram os personagens principais Einar e Greta, visto que ambos mostraram aspectos importantes durante o desenvolvimento das narrativas. Deste modo, foram selecionados trechos do livro e suas respectivas cenas do filme.

## **Resultados e Discussão**

A tradução intersemiótica tem se mostrado importante, pois, conforme afirma Hutcheon (2011, p.22), “As adaptações estão em todos os lugares hoje em dia: nas telas de televisão e do cinema, nos palcos do musical e do teatro dramático, na internet, nos romances e quadrinhos, nos flipperamas e também nos parques temáticos mais próximos de você”. E essas traduções, principalmente do livro para o filme, tem se tornado possíveis devido à procura dos espectadores por novas práticas de leitura.

Além disso, durante a análise dos personagens, foi possível perceber que existem diferenças e semelhanças entre um meio e outro, e isso ocorre porque durante o processo de tradução, como afirma Hutcheon (2011), a história passa por uma reinterpretação, ou seja, quando o diretor do filme criou sua obra fílmica, ele fez recortes das cenas que julgou mais importante para o desenvolvimento da história de seu filme, trazendo sua própria perspectiva. No caso do filme *A Garota Dinamarquesa*, foram retirados alguns personagens, que para a obra literária tinham um sentido, mas, ao recriar a obra para o cinema, o diretor decidiu que não seriam relevantes, possivelmente para focalizar a relação de amor entre Einar e Greta e também para chamar a atenção do público-alvo.

Além disso, durante a reinterpretação, conforme a figura 1 e 2, podemos observar que o diretor do filme buscou atores que mais se aproximassem

dos personagens Einar e Greta na vida real, além da cultura da época que a história é contada.



**Figura 1** – Einar Wegener / Lili Elbe - Vida real e filme. Fonte: Compilação do autor<sup>1</sup>.



**Figura 2** – Greta Wegener - Filme / Vida real. Fonte: Compilação do autor<sup>2</sup>.

Outro aspecto que deve ser considerado para compreender as escolhas feitas pelo diretor é a extensão de um livro e como isso irá refletir na duração do filme. Talvez, por ter optado por diminuir os personagens, Einar e Greta puderam ser bem desenvolvidos em ambos os meios. Faz-se relevante ressaltar que o processo de tradução intersemiótica também faz com que o filme “jogue luz” sobre o livro, visto que após o lançamento e o sucesso do filme o livro foi traduzido para diversos idiomas.

## Conclusões

Tendo em vista os aspectos observados dos personagens Einar e Greta, pode-se notar que a tradução intersemiótica fez com que cada meio desenvolvesse seus personagens dentro de seu alcance. No livro, Einar foi um personagem que no início era considerado frágil, mas no decorrer da

<sup>1</sup> Montagem a partir de fotos coletadas nos sites Facebook Guion Center Cinema e brasil.elpais.com.

<sup>2</sup> Montagem a partir de fotos coletadas nos sites Womennart.files e movies-b26.

narrativa foi tomando liberdade em suas escolhas até a realização de seu sonho. Greta, apesar de no início viver nas sombras da fama do marido, com o decorrer da narrativa, conseguiu evoluir, alcançando sua fama. Já no filme, o ator escolhido para representar Einar também fez uma boa representação do personagem, conseguiu transpassar todas suas fragilidades, forças e dificuldades vividas durante seu processo de sua mudança de Einar para Lili. Além disso, a Greta também conseguiu alcançar os objetivos sob o romance proposto, permanecendo com o marido até o fim da vida dele.

Como afirma Hutcheon (2011), é impossível uma tradução intersemiótica ser completamente fiel ao outro meio, não há como comparar palavras com imagens e sons porque se trata de elementos distintos. E é por esse pensamento que trabalhamos os tópicos deste projeto, mostrando que não existe a “fidelidade” ou “melhor ou pior”, porque cada obra foi construída por uma autoria diferente, com pensamentos, interpretações e meios diferentes.

### Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha orientadora e também a minha co-orientadora por me concederem a oportunidade de realizar esse estudo por meio de reuniões e leituras teóricas que me enriqueceram academicamente e me ajudaram a conhecer mais o campo da tradução e da tradução intersemiótica. Também por me ajudarem com todo carinho, principalmente por estarem sempre dispostas a sanar qualquer dúvida.

### Referências

BONNICI, Thomas. **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Editora da Universidade Estadual, 2019.

DINIZ, Thaís Flores Nogueira. **Tradução Intersemiótica: do texto para a tela**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

EBERSHOFF, David. **A garota dinamarquesa**. Tradução de Paulo Reis. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fábrica231, 2016.

HATTNER, Alvaro Luiz. **Invertendo Os Vetores: Filmes Gerando Literatura. Entre Palavras e Imagens: Literatura, Cinema e Outras Artes**. P.13-34, 2015.

HATTNER, Álvaro. **Literatura, cinema e outras arquiteturas textuais: algumas observações sobre teorias da adaptação**. São José do Rio Preto: Ed. Da UNESP, 2013.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Tradução de André Cechinel. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.